A APRENDIZAGEM DA LINGUA INGLESA ATRAVÉS DO MÉTODO COMUNICATIVO

FREITAS, Marta Núbia Aires da Silva[1] (Graduanda- UFAM- IEAA)

Resumo. Realiza-se um estudo de caso em uma escola estadual da cidade de Humaitá-AM, na 7ª série do ensino fundamental. Fez- se uma breve descrição do ensino de Língua Inglesa e dos métodos de ensino, com ênfase no comunicativo. Aplicaram-se dois questionários com as mesmas perguntas, para comparar a percepção de aprendizagem dos alunos após a aplicação do método comunicativo na sala de aula de língua inglesa, em 16 aulas. Conclui-se que após o uso do método comunicativo em sala de aula, os alunos passaram a demonstrar mais interesse pelas aulas de Língua Inglesa, participando ativamente.
Palavras-chave: aprendizagem; Língua Inglesa; método comunicativo.

Abstract. A study of case is done in a state school of the city of Humaitá- AM, in the 7th grade of the basic education. It was done a brief description of the teaching of English language and the teaching methods, emphasizing the communicative one. Two questionnaires were applied with the same questions, to compare the perception of learning of the students after the application of the communicative method in 16 English classes. Results show that after the use of the communicative method, the students demonstrated more interest about the English Language classes, participating actively.
Key-words: Learning; English language; communicative method.

Introdução

Como professora em sala de aula do 7º ano, na turma F, do Ensino Fundamental da Escola Estadual Álvaro Maia, constatei que a língua inglesa não parece ter a relevância que deveria ter por parte dos alunos, pois os mesmos participam muito pouco durante as aulas e sempre justificam, para esse comportamento, que eles sequer conseguem entender a gramática da Língua Portuguesa.

Pensar em uma aprendizagem significativa implica assumir o fato de que aprender pressupõe uma ação de caráter dinâmico, o que requer que ações mais direcionadas ao ensino da língua inglesa sejam tomadas pelo professor deste componente curricular em específico, dado que este é tido como uma disciplina de menor importância no currículo escolar.

O que se observa, entretanto, é que os educadores se ressentem pela falta de um marco mais global que os qualifique para articular e inovar nas metodologias que aplicam para que os processos de ensino e aprendizagem sejam bem mais sucedidos, mais dinâmicos e menos cansativos. Sendo assim, o fracasso observado na aprendizagem da língua inglesa não é de responsabilidade exclusiva do professor desta língua estrangeira moderna.

---

[1] Graduanda em Letras- Língua Portuguesa e Inglesa pela UFAM- Universidade Federal do Amazonas- IEAA.

Entretanto, a proposta que ora elaboramos visa a experimentar uma nova metodologia que possa ser aprovada e implantada nas escolas públicas, com ênfase nas temáticas que são pouco exploradas nas aulas de língua inglesa, a saber: a oralidade, a pronunciação, a interação entre os alunos em língua inglesa (diálogos), exercícios de *listening*, além de outros. Neste sentido, este artigo se justifica na medida em que o que se intenta é a melhoria da qualidade do ensino e, automaticamente, da aprendizagem da Língua Inglesa.

O objetivo geral deste trabalho é oferecer subsídio para suprir as dificuldades apresentadas no contexto da sala de aula quanto ao ensino e à aprendizagem da língua inglesa, experimentando técnicas que contemplem as habilidades comunicativas, ou seja, trabalhando em uma sala de aula com as quatro habilidades da língua. Como objetivos específicos, pontuamos a utilização de textos – diálogo para treinar a habilidade de *listening* e *writing* inicialmente e a seguir, *speaking* a por fim solicitar *writing*, além de enfatizar o emprego da língua inglesa através do uso de funções comunicativas e ensinar o vocabulário básico da língua inglesa para que o aluno possa se expressar minimamente.

A realização deste trabalho conta com um levantamento bibliográfico acerca dos diferentes métodos de ensino existentes (os mais conhecidos e utilizados), além de uma discussão breve sobre o ensino de Língua Inglesa em nosso país e as recomendações feitas pelos PCNs sobre o mesmo para, ao fim, na Escola Estadual Álvaro Maia, no 7ª ano do Ensino Fundamental, turma F, turno noturno, na cidade de Humaitá-AM, a aplicação de um questionário preliminar para detectar a visão da língua e o aprendizado deles no momento. Após o 1º mês de observação será aplicado um novo questionário para verificar se após a aplicação do método comunicativo em suas aulas semanais, sua percepção de aprendizagem de |Língua Inglesa melhorou. Os questionários seguem em anexo. A metodologia a ser empregada ocorrerá durante 16 (dezesseis) aulas, no período de 02 (dois) meses na turma acima citada. As aulas serão baseadas no método comunicativo do ensino de língua inglesa enfatizando sempre as quatro habilidades: *listening*, *speaking*, *writing* e *reading*.

1. Os métodos de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa

O objetivo deste artigo é oferecer subsídios para a aprendizagem de Língua Inglesa aos alunos de uma sala de aula de 7º ano do ensino fundamental, levando em consideração que o ensino da língua inglesa nas escolas parece não ter a relevância necessária para que ocorra uma aprendizagem significativa e, assim, os aprendizes passam a ter uma visão errônea da mesma e chegam a mencionar que não sabem “nada de inglês”.

A maioria dos professores não tem formação adequada e, portanto não se sentem preparados para exercer tal função, ficam sempre presos a livros didáticos que nem sempre são capazes de suprir, sozinhos, a carência que os alunos têm em relação a esta língua. No entanto, cabe a eles a responsabilidade de estabelecer técnicas e métodos capazes de transformar as aulas mais atrativas e o ambiente mais agradável.

A expansão mundial da Língua Inglesa nos últimos anos fez com que os métodos mais tradicionais fossem 're'discutidos e novos fossem propostos. Por isso, atualmente, o ensino de Língua Inglesa conta com uma variada gama de métodos que podem ser aplicados em sala de aula e mesmo mesclados para maior eficiência na transmissão de conteúdos. Antes de descrevermos o funcionamento de cada um destes métodos, vale ressaltar que o termo "método" é muito abrangente, e para descrever os diferentes métodos pelos quais se pode aprender uma língua estrangeira, precisamos de uma terminologia adequada. Para Totis (1991, p. 24), embora existam divergências, uma das definições da palavra "método" que mais mereceu a atenção dos professores de língua estrangeira, foi aquela apresentada por Mackey em 1965, assim simplificado por esta autora:

> O método é um processo de seleção, gradação, apresentação e prática de uma experiência idiomática a ser oferecida ao aluno. Os procedimentos referem-se às técnicas, aos comportamentos, às práticas e estratégicas didáticas que possibilitam a execução prática e real de um método na sala de aula.

Importa verificarmos ainda, os métodos mais comuns no ensino e na aprendizagem de Língua Inglesa, a saber: Método da tradução e da gramática; Método Direto; Método da Leitura; Método audiolingual ou audioral; Método Cognitivo; Método Funcional e método comunicativo.

Totis (1991, p. 25) afirma que o Método da Tradução e Gramática enfatiza o ensino da gramática como língua-alvo, sendo sua técnica principal a prática através da tradução e versão. Sobre ele não existem documentos históricos; sabe-se, no entanto, que a tradução e a gramática ocorreram no ensino de línguas durante anos e anos na Europa, com o latim e o grego. Totis (1991, p. 25) faz uma sequência de algumas das principais características do método da tradução e gramática, que são:

> 1. As aulas são ministradas na língua materna do aluno, havendo pouco uso ativo da língua-alvo.
> 2. Existe um foco principal na gramática, na análise da forma e flexão das palavras.
> 3. A leitura de textos clássicos difíceis é feita em estágios iniciais.
> 4. A Tradução da língua-alvo para a língua materna é um exercício típico.
> 5. Pouca atenção é dada ao conteúdo dos textos, que são tratados como exercícios de análise gramatical.

6. Pouca ou nenhuma atenção é dada a pronúncia.
7. Não é preciso que o professor saiba falar a língua-alvo.
8. O resultado comum é a inabilidade em se usar a língua para comunicação oral.

O método da tradução e da gramática, para Paiva (2005), enfatiza a leitura em Língua Inglesa, mas não proporciona a reflexão sobre tal leitura, pois o texto funciona como pretexto para o ensino da gramática, sendo, portanto falho se utilizado sem outros apoios. Como reação a este método, a partir de 1900 apareceu o Método Direto, cujas características são, segundo Totis (1991): conversação na língua alvo; repúdio à tradução; ensino indutivo de cultura da língua alvo; proibição do uso da língua materna; ênfase na oralidade e na pronúncia. Para Nicholls (2001, p. 36) o método direto "surgiu como reação às críticas feitas à abordagem tradicional, em que não se proporcionou ao aprendiz a capacidade de se comunicar". Mas, agindo também radicalmente, o método direto não obteve sucesso e por volta de 1920 surgiu o chamado Método da leitura.

O Método da leitura foi assim definido por Rivers: "o estudo da língua começava com a fase oral. Nas primeiras semanas, o aluno mergulhava no sistema sonoro da língua e habituava-se a ouvir e dizer frases simples" (1975, p.18). Isso tudo ocorria para que o aluno captasse a imagem auditiva da Língua, o que auxiliaria por ocasião da leitura de textos. Neste método, segundo Totis (1991), a ênfase maior era na leitura de textos e através dos mesmos a gramática seria ensinada. A pronúncia quase não era enfatizada, mas sim o conhecimento vocabular e a tradução. O método de leitura tem seu lado positivo e negativo como nos mostra Rivers (1975, p.21) no seguinte fragmento:

> O método de leitura aumentava a capacidade de ler dos melhores alunos, mas era um obstáculo para aqueles que tinham dificuldades de leitura em sua própria língua: o sistema de leitura extensiva dava aos alunos a oportunidade de se desenvolverem por si mesmos; os membros do mesmo grupo podiam trabalhar com textos de diferentes níveis de dificuldade. [...].

Os alunos com mais habilidades de leitura tinham maior desempenho nas aulas, enquanto os alunos com menos habilidade de ler em sua própria língua tinham grandes dificuldades em ler na língua estrangeira.

Como a ênfase foi dada por muito tempo à leitura, a partir de 1950 surgiu o método audioral ou audiolingual, que direcionou seus objetivos de aprendizagem na oralidade. Van Passel (p. 65) enfatiza que através deste método o aluno aprenderá melhor as estruturas e fenômenos gramaticais, e se os exercícios forem bem representativos e suficientemente

praticados, a analogia guiará o aluno pelo caminho lingüístico certo, tal como o faz na língua materna. Utiliza-se de materiais visuais acompanhados de áudio, o método pode ser comparado ao behaviorismo, condicionado em estímulo e reforço. Tal método, na definição de Totis (1991, p. 26): "consiste em apresentar um modelo oral para o aluno, seja através de fitas gravadas ou pelo próprio professor, seguido de intensa prática oral". A aprendizagem se processava através de exercícios de repetição, com grande ênfase na pronúncia. Porém, ainda falho, o método acima abriu espaço para novas propostas de ensino/aprendizagem da língua estrangeira.

Por volta de 1965 apareceu o Método cognitivo e Totis (1991) afirma que para alguns ele foi equiparado ao Método da Tradução e Gramática atualizado e modificado e por outros como sendo o Método Direto atualizado e modificado. Suas características são o ensino dedutivo ou indutivo da gramática (dependendo do item/ momento, etc); a ênfase na comunicação, mesmo sem a perfeição na pronúncia; a visão da aprendizagem da língua como aquisição, não como hábito, etc. Este método aperfeiçoou certas características de outros métodos, mas ainda deixava "lacunas" no ensino/aprendizagem de língua estrangeira. Por isso, na década seguinte apareceu o Método Nocional-Funcional.

O Método Nocional-Funcional, para Totis "trata-se de uma reviravolta nas prioridades estabelecidas para o ensino de línguas" (1991, p. 28). Ele segue uma progressão de noções básicas, não está organizado ao redor de estruturas gramaticais, baseia-se em termos de "noções" e "funções". Neste modelo, "noção" refere-se ao contexto no qual as pessoas se comunicam, enquanto "função" é a intenção concreta do falante. A "novidade" está em enfatizar as quatro habilidades da Língua alvo, ou seja, falar, ler, ouvir e escrever e tudo em situações próximas do cotidiano, o mais realistas possível, para que sejam significativas aos alunos.

O Método mais moderno é o comunicativo, surgido em decorrência da observação dos erros e dos acertos dos demais métodos. Assim, o que se nota é que este método é, em realidade, uma mescla de todos os outros métodos. Para Nicholls (2001), este método tem como meta principal fazer do aluno um sujeito competente para a comunicação em suas diversas formas: fala, escuta, escrita e leitura.

A competência comunicativa passa a ser o objetivo, em vez da construção de conhecimento gramatical ou da estocagem de formas memorizadas. Caracteriza-se por ter o foco no sentido, no significado e na interação propositada entre os sujeitos que estão aprendendo uma nova língua. O ensino comunicativo é aquele que organiza as experiências de aprender em termos de atividades/tarefas de real interesse e/ou necessidade do aluno,

tornando-o capaz de usar a língua alvo para realizar ações autênticas na interação com outros falantes-usuários dessa língua. Além disso, esse ensino não torna as formas da língua descritas nas gramáticas como modelo suficiente para organizar as experiências de aprender outra língua, embora não descarte a possibilidade de criar em sala momentos de explicitação das regras e prática cotidianas dos subsistemas gramaticais, como o dos pronomes, as terminações de verbos, etc. (RITCHER apud Almeida Filho, 2005).

O método Comunicativo é muito interessante, pois ele foca na capacidade do aluno em transmitir suas idéias, levando-o a produzir e compreender enunciados referentes à língua-alvo, em todas as modalidades comunicativas: *listening*, *writing*, *speaking* e *reading*.

Com a aplicação do método comunicativo o professor é somente um facilitador e os alunos tornam-se comunicadores e, dessa maneira, o educando efetivamente aprende. Nicholls (2001) descreve o método comunicativo como aquele que em sala de aula leva o professor a buscar, constantemente, a contextualização do conteúdo a ser dado, o uso de recursos diversos, como jogos, dramatizações, diálogos-modelo, atividades em grupos. O professor também usa a cultura da língua-alvo em sala de aula, preocupando-se mais com as funções do que com as formas gramaticais. A pronúncia é importante, mas o "desvio" ao pronunciar é considerado normal e mesmo necessário para a aprendizagem. Os alunos são expostos às quatro habilidades comunicativas desde o início das aulas e o uso da língua materna não é proibido. O que notamos é que atualmente o professor de língua inglesa que esteja atualizado irá adotar automaticamente o método comunicativo, mesmo que não o conheça de forma sistematizada, pois ele é, naturalmente, o que melhor aproveitou as características interessantes dos outros métodos, sem radicalismos.

Para Almeida Filho (2005, p. 42) ser comunicativo significa preocupar-se mais com o próprio aluno enquanto sujeito e agente no processo de formação através da língua estrangeira. Isso significa menor ênfase no ensinar e mais força para aquilo que abre ao aluno a possibilidade de se reconhecer nas práticas do que faz sentido para sua vida, do que faz a diferença para o seu futuro como pessoa.

Utilizando o método comunicativo, o professor tem que ser versátil e tem que promover aulas que estimule o aluno, para que o aluno sinta a necessidade de aprender uma nova língua e que ele possa interagir com os outros colegas de sala de aula, levando em consideração que a abordagem comunicativa deve ser sempre produzida em duplas ou grupos de alunos, deve-se preparar sempre o ambiente, tarefas comunicativas e funções relevantes para o método utilizado. É o que corrobora Paiva (2005), quando afirma que o professor deve procurar sempre introduzir textos e conteúdos de acordo com a realidade da

sala de aula, levando em consideração que o que dar certo em uma sala de aula, nem sempre é o mesmo resultado que obteremos em outra turma.

O professor é uma parte fundamental dentro do método comunicativo, tem que estar atento a tudo, sugerir, ouvir sugestões, motivá-los, tornando-os mais capazes de aprender, despertando o interesse mútuo. A motivação se faz necessária no ensino/aprendizagem.

Vale ressaltar que o ecletismo visa à possibilidade para que o professor faça escolhas metodológicas que sejam coerentes e necessárias, tendo em vista o contexto de ensino/aprendizagem, onde cada professor desempenha sua atividade decente, afinal toda atividade docente deve ser justificada.

Quanto à avaliação, ela deve ser parte integrante, deve ser contínua e sistemática e sempre de forma contextualizada, levando em consideração a sua relevância na construção do aluno como ser discursivo na língua estrangeira.

2. O ensino de Língua Inglesa

O processo de ensino da língua inglesa nas escolas públicas é geralmente cheio de falhas, seja por conta do método, seja pelo despreparo do professor, ou ainda por conta da própria estrutura da sala de aula, que não permite que o professor possa trabalhar todas as habilidades comunicativas. Este projeto visa aproveitar os conhecimentos que os alunos já possuem da gramática da língua materna para introduzir os tópicos da gramática da língua inglesa. Acredita-se que a valorização dos conteúdos que o aluno já possui de sua própria língua facilitará o trabalho do professor no ensino da gramática desta língua estrangeira, bem como fará com que o processo de aprendizagem se acelere, dando mais tempo para que o professor trabalhe com outros conteúdos além da gramática. O processo de aprendizagem, segundo os PCNs de Língua Estrangeira Moderna (PCN, 2002, p. 28-29), deverá

> Aumentar o conhecimento sobre linguagem que o aluno construiu sobre sua língua materna, por meio de comparações com a língua estrangeira em vários níveis;
>
> Possibilitar que o aluno, ao se envolver nos processos de construir significados nessa língua, se constitua em um ser discursivo no uso de uma língua estrangeira.

Para que seja trabalhada a oralidade durante as aulas, (conversações espontâneas ou com diálogos-modelo), o professor deve estar atento para que o assunto do discurso ou do

diálogo seja do alcance dos alunos com quem esteja trabalhando. Para isso, ele (a) deve estar atento para satisfazer os anseios e interesses dos alunos, jamais abordando assuntos que não sejam do mundo destes.

Uma das razões porque as aulas da língua inglesa se tornam monótonas é o uso de textos ou diálogos que não ofereçam qualquer atração ou contenham um vocabulário que facilite a compreensão do aluno. A falta de percepção do professor quanto ao contexto que realmente interessa aos alunos, no momento em que ele elabora ou aplica conteúdos pré-elaborados, é um dos principais motivos de desinteresse dos alunos, como vemos nos PCNs (PCN, 2002, p. 30),

> Para o aluno de Língua Estrangeira, ausência de conhecimento de mundo pode apresentar grande dificuldade no engajamento discursivo, principalmente se não dominar o conhecimento sistêmico na interação oral ou escrita na qual estiver envolvido. Por exemplo, a dificuldade para entender a fala de alguém sobre um assunto que desconheça pode ser maior se o aluno tiver problemas com o vocabulário usado e/ou com a sintaxe. Por outro lado, essa dificuldade será diminuída se o assunto já for do conhecimento do aluno. Além disso, não é comum vincular-se a práticas interacionais orais e escritas que não sejam significativas e motivadoras para o engajamento discursivo.

Fugir do tradicionalismo e se lançar às novas idéias é mais complexo do que corroborar com o que já se conheça, pois isto dá a segurança (falsa certeza) de que tal método funciona corretamente, tendo em vista que dele sabe-se melhor do que aquele que se queira ainda implantar.

Num campo de atritos e conflitos como é o da escola, onde existem vários olhares sobre o trabalho desempenhado pelo professor, tanto dentro como fora da sala de aula, as críticas pesam muito mais contra o abandono de uma metodologia estagnada pelo tempo e provada ineficiente do que a favor da adoção de um método inovador, sobre o qual será precisar convencer a todos, sob olhares críticos, não encontram parâmetros em que possam se basear para ter a certeza de que tal método inovador venha a ser eficiente, como corrobora Paulo Freire:

> É próprio do pensar certo a disponibilidade ao risco, a aceitação do novo que não pode ser negado ou acolhido só porque é novo, assim como o critério de recusa ao velho não é apenas o cronológico. O velho que preserva sua validade ou que encarna uma tradição ou marca uma presença no tempo continua novo. (FREIRE, 1996, p. 17).

Especificamente nas aulas de Língua Inglesa, é preciso lembrar que existe um mito de que não é possível aprender Língua Estrangeira nas escolas públicas, como vemos nos PCNs enfatizam (PCN, 2002, p. 65):

> Primeiramente, para que o ensino de Língua Estrangeira tenha uma função formativa no sistema educacional, deve-se encontrar maneiras de garantir que essa aprendizagem deixe de ser uma experiência decepcionante, levando à atitude fatalista de que língua estrangeira não pode ser aprendida na escola.

O domínio da Língua Inglesa, no entanto, vem se tornando sinônimo de sobrevivência e integração global, abre portas para o desenvolvimento pessoal, profissional e cultural, logo, a aprendizagem da língua inglesa é primordial, uma vez que este é um idioma que pode ser reconhecido em qualquer lugar do mundo. Daí, tanto o seu ensino quanto a sua aprendizagem se tornam imprescindíveis no universo escolar e no meio social em que todos nos inserimos.

Assim, o ensino de Língua Inglesa através do Método Comunicativo pode ser a chave para a melhoria do ensino do professor e da aprendizagem dos alunos. O ensino da língua Inglesa passou por diversos métodos e atualmente há uma mescla desses métodos na maioria das escolas, mas muitas vezes há ainda predominância de métodos ultrapassados, obsoletos, métodos que não priorizam a comunicação, mas sim a famosa "decoreba", como o método da tradução e da gramática que, como o nome diz, privilegia a gramática da Língua Inglesa e a tradução de textos. Como já vimos, o método comunicativo é, hoje, um dos considerados mais completos, pois privilegia as quatro habilidades da língua, a saber: *listening*, *speaking*, *reading* e *writing*. Por isso, seu uso pode levar o aluno a usar a língua significativamente, percebendo que ao fazer sentido, a aprendizagem da língua pode ser facilitada e prazerosa.

Análise das aulas

As aulas ministradas na turma do 7º ano, da turma "F", turno noturno do ensino fundamental de uma escola de ensino médio e fundamental, em um bairro próximo ao centro da cidade de Humaitá-AM, foram um total de 16. A faixa etária dos alunos é de 16 a 40 anos, são alunos jovens e que aparentam interesse por uma língua estrangeira. As aulas foram aplicadas todas as terças e quintas-feiras, no 7º ano do ensino fundamental. Para alcançar os objetivos, realizou-se uma pesquisa e para coleta de dados foi distribuído e aplicado um questionário específico contendo 10 (dez) perguntas, antes e depois da aplicação das aulas usando o método comunicativo (Segue em anexo). O questionário foi o mesmo e o que se

objetivou com ele foi verificar se após a aplicação do método comunicativo os alunos se mostrariam mais interessados nas aulas ou mesmo demonstrariam ter aprendido mais.

Durante as 16 (dezesseis) aulas ministradas, foi utilizado o método comunicativo, levando em consideração uma ordem seqüencial e progressiva. Para alcançar os objetivos, são necessários vários passos e uma seqüência lógica, e a concepção de ensino/aprendizagem deve-se integrar a atividades interessantes, aulas dinamizadas. Assim, pressupõe-se que haja a motivação dos alunos para que os mesmos obtenham mais informações e aperfeiçoamento quanto à língua inglesa. Pois não há ensino e nem aprendizagem sem motivação, ela é a força do ensino/aprendizagem seja em que campo for e isso não exclui o ensino de Língua Inglesa.

As aulas ministradas tiveram as seguintes temáticas: *How old are you?; Where are you from?; What do you do?; Do you live in a house or an apartment?; I Love fruit salad (Fruit, Vegetables, Cereals, adjectives, Verbs to like – simple present: Affirmative and negative forms, plural of nouns); Is there a supermarket near here? (Is there/Are There?, Prepositions: in, on, at.); I like Jeans (Describing clothes, Talking about the months and the seasons of the year); Introducing a friend (This/That).*

Quanto às aulas ministradas, usou-se o método comunicativo, tendo como foco o aluno, objetivando levá-lo a se comunicar e transmitir suas idéias com a língua alvo. A idéia central da abordagem comunicativa é a convicção de que o aluno aprende melhor "fazendo", deve ser ativo no processo ensino/aprendizagem. Os textos apresentados eram sempre contextualizados, da seguinte forma: eu realizava uma discussão prévia sobre o assunto a ser abordado, tentando extrair deles o conhecimento acerca da temática que o texto iria trazer; após isso, os alunos liam, grifando as palavras conhecidas. Ao fim da leitura, discutíamos as informações contidas no texto, de modo que um aluno complementasse a idéia do outro. Neste momento, havia a prática do *reading*, do *speaking* e do *listening*, pois os alunos liam o texto em inglês, comentavam algumas coisas em inglês e ouviam aos colegas. Normalmente, eu pedia que sentassem em duplas para lerem os textos, pois assim já iam interagindo com um colega e ambos acabavam sanando juntos suas dúvidas.

Após esta discussão sobre o texto, normalmente eu aplicava exercícios de fixação, da seguinte forma: os alunos deviam encontrar algumas informações específicas nos textos, através de perguntas. Estas perguntas sempre direcionavam os alunos à gramática contida no texto, mas eu não usava a palavra "gramática". Nos textos iniciais, por exemplo: *How old are you?* e *Where are you from?* Os alunos eram direcionados ao uso do verbo *To be*, por isso as questões a serem respondidas faziam com que eles usassem o verto *to be* para falar

de suas idades, a cidade de origem e a seguir falar as mesmas informações sobre os amigos e parentes. Conforme as perguntas iam avançando, o grau de complexidade das respostas também aumentava e eu usava o quadro para dar exemplos deles mesmos, citando um colega de sala e sua idade, sua cidade de origem, etc. Da mesma maneira, eu perguntava coisas sobre seus pais e amigos, tendo como base um exemplo sobre mim mesma e meus pais. Os alunos, desta forma, tinham um modelo e o usavam para substituir os sujeitos de suas frases. Além disto, pedi que trouxessem fotos de seus familiares e os mesmos faziam demonstrações e devidas apresentações para todos nós presentes em sala de aula usando o *verbo to be* no presente.

No início de algumas aulas, usei atividades de *warm up*, como dinâmicas ou jogos. Ás vezes usava uma dinâmica para iniciar um assunto novo, outras vezes para fixar o assunto da aula anterior. Nas dinâmicas eram utilizadas balões, *flash cards*, roletas de perguntas, onde os alunos além de aprender e fixar o conteúdo abordado em sala de aula se divertiam, sempre na perspectiva de uma educação com qualidade. Em uma das vezes, a dinâmica usada foi a da roleta, onde os pares de alunos eram formados e rodavam a roleta que continha perguntas formuladas por eles, de acordo com os assuntos abordados em sala de aula. Quando a roleta parava o aluno perguntava a seus colega e vice-versa, assim eu como professora/mediadora avaliava a atuação dos mesmos. Com a dinâmica da roleta os alunos conseguiam fixar o conteúdo visto anteriormente e treinavam tanto o *listening* quanto o *speaking* e foi uma das dinâmicas em que obtivemos resultados muito satisfatórios, consegui alcançar meu objetivo traçado, afinal para ministrar uma boa aula existe a consciência do perfil traçado de cada grupo. É importante que haja uma interação geral, onde os alunos se conheçam, conheçam o professor e se coloquem numa atmosfera positiva e descontraída.

Quanto às aulas expositivas dos assuntos seguintes: *What do you do?; Do you live in a house or an apartment?; I Love fruit salad (Fruit, Vegetables, Cereals, adjectives, Verbs to like – simple present: Affirmative and negative forms, plural of nouns);* o objetivo foi repassar e expor sobre o presente simples. Inicialmente havia textos que foram expostos de forma devidamente contextualizada, o que levava os alunos a querer participar ativamente, faziam perguntas e depois foram apresentados exercícios de fixação utilizando o quadro. Para a correção dos exercícios, os alunos iam até o quadro e apresentavam com os *flash cards* que os mesmos confeccionaram, de modo que todos participavam e a resposta dos exercíciosnão era dada por mim, mas era construída em grupo, da seguinte forma: as duplas iam até o quadro e explicavam suas respostas e o restante da sala devia dizer se estava certo e se não estivesse, deviam dizer por que e corrigir o exercício. Foi realizada uma dinâmica

com o nome de salada de frutas, com todo o grupo. Percebeu-se que o aprendizado havia ocorrido e como foi relevante o método apresentado. Os alunos foram avaliados durante toda a exposição das aulas e a dinâmica foi a conclusão do presente simples.

Quando foi apresentado o texto *Is there a supermarket near here?*, o objetivo da aula era repassar e ensinar *Is there/ Are there* juntamente com as *prepositions: in, on, at*. Pedi que os alunos apresentassem uma lista de compras de supermercado, o que podíamos encontrar em um supermercado e onde ficava no supermercado. Depois foi pedido para os mesmos apresentarem suas listas e logo após houve um texto que falava sobre frutas e onde elas ficavam, ou seja, havia o uso das preposições e do *there is* a *there are* para singular ou plural, além do vocabulário das frutas. Tudo isto foi visto em sala sem que eu mencionasse a palavra "gramática", ainda taxada como "chata" por eles. Quanto à dinâmica utilizada, foi a seguinte: pedi que eles trouxessem fotos ou recortes de casas bancárias, supermercados, escolas, posto de polícia, farmácia e padaria e pedi que eles descrevessem o que viam nas figuras, utilizando sempre o *There is* e *there are* e as preposições. Nesta atividade, os alunos reviam os conteúdos vistos e aprendiam novo vocabulário, pois as frutas já haviam sido bem fixadas e achei mais interessante que eles começassem a usar um vocabulário relativo ao comércio da cidade, descrevendo assim sua realidade. Eles se saíram muito bem, foi perceptível que os mesmos conseguiram fixar o assunto.

Quanto à aula apresentada para trabalharmos e falarmos sobre roupas e o verbo *like* no presente simples, foram feitas perguntas de como os alunos gostavam de se vestir, antes de ser apresentado o texto *I like Jeans*, e qual a cor preferida dos mesmos. Uns disseram que gostavam de vestir-se de jeans, outros vestidos, bermudas, mencionaram que gostavam de usar bonés, outros disseram que gostavam de usar bijuterias (braceletes, brincos, pulseiras, etc). Após isso, a leitura do texto revelou muito do vocabulário já mencionado por eles em português e eles mesmos conseguiam identificar este vocabulário, pois já tinham comentado antes dele. Isso mostra como é importante a contextualização do tema a ser trabalhado em sala de aula. Neste mesmo texto as cores também apareciam e muitas eles já conheciam. A música: *What a wonderful world* de Louis Armstrong foi apresentada com o intuito de fazer com que eles fixassem as cores. Trabalhamos também os *Months of the year* e sugeri que fosse confeccionado um calendário, ao qual acrescentamos os dias da semana, o que foi muito proveitoso, pois dia a dias eles vão usar este calendário e não vão esquecer este vocabulário.

Para os alunos aprenderem como usar os pronomes demonstrativos *This/That*, foi apresentado o texto *Introducing a friend*. O texto foi contextualizado, pois antes de o lermos,

mostrei fotos de meus amigos e os apresentei. Depois, trabalhamos o vocabulário do texto, pois havia palavras novas e algumas eles precisaram buscar no dicionário, mas outras não, pois já conseguiam inferir seu sentido. Nesta aula eles fizeram as devidas apresentações, trabalhamos em dupla e um apresentava o outro, depois trabalhamos os materiais escolares, os alunos faziam demonstrações dos materiais que os mesmo utilizavam dentro de sala de aula (borracha, apontador, régua, corretivo, lápis, caneta, etc), usando os demonstrativos *this* e *that* de acordo com a distância do objeto em questão. Nesta aula, além dos demonstrativos, aprenderam também o vocabulário sobre os objetos de sala de aula.

A avaliação foi sempre realizada de forma contínua, o que foi informado aos alunos. Disse a eles que eu os iria avaliar a partir de sua participação em aula, das tarefas realizadas. Ao final do bimestre, haveria uma prova escrita, mas a mesma só foi aplicada após o fim do questionário. Foi realizada recapitulação, na qual os alunos sanaram as dúvidas que ainda restavam. Percebi que como são alunos jovens, a recapitulação é importante, pois eles precisam estar em constante contato com a língua nova, senão a esquecem com facilidade já que, ainda, a sala de aula é seu único contato com o inglês, com exceção de músicas que ouvem em casa. Ao fim, a prova escrita constou de 07 questões, todas interpretativas, nas quais os alunos acabavam usando a gramática, mas dentro da construção frasal. Os alunos se saíram bem.

Todas as atividades aplicadas em sala de aula utilizaram o método comunicativo, ou seja, a língua inglesa foi ensinada de forma contextualizada (gramática e vocabulário), de forma que o educando entendesse todo o assunto abordado em sala de aula.

Foram realizadas atividades relevantes, voltadas ao público-alvo e de acordo com a realidade da minha sala de aula. A partir do método utilizado, como professora/observadora, constatei que as aulas tornaram-se mais atrativas e menos cansativas e enfadonhas, foram realizadas várias dinâmicas, assim acontecia a flexibilidade e a descontração como forma de fixar um conteúdo novo ou um já visto.

É muito interessante a atuação de um professor/observador em sua própria sala de aula, ele oferta um método, descreve e tende a analisar, para assim conseguir obter resultados cada vez mais positivos, pois consegue observar onde erra e onde acerta, mudando assim sua metodologia conforme necessário.

Após a aplicação do método comunicativo em 16 aulas, apliquei novamente o mesmo questionário, pois tencionava verificar se os alunos tinham gostado mais das aulas e se tinham aprendido mais. A questão número 1: “O quanto você gosta da matéria

de Língua Inglesa?" apresentou os seguintes resultados antes da aplicação do método comunicativo (esquerda) e depois da aplicação (direita):

Nem um pouco.	0%
Gosto um pouco	0%
Gosto mais ou menos	19%
Gosto muito	38%
Adoro	43%

Nem um pouco.	0%
Gosto um pouco	0%
Gosto mais ou menos	0%
Gosto muito	50%
Adoro	50%

Os resultados acima mostram que após a aplicação do método comunicativo, os alunos demonstraram gostar mais das aulas de Língua Inglesa e isso atribuo ao fato de as aulas terem sido mais dinâmicas, mais interessantes, exigindo a participação deles de forma interessante e não forçada, pois nem mesmo teriam uma prova.

A questão número 2: "Este ano o quanto você está gostando das aulas de Língua Inglesa?" apresentou os resultados abaixo:

Nem um pouco.	0%
Gosto um pouco	6%
Gosto mais ou menos	19%
Gosto muito	37%
Adoro	38%

Nem um pouco.	0%
Gosto um pouco	0%
Gosto mais ou menos	6%
Gosto muito	31%
Adoro	63%

O primeiro questionário foi aplicado no início do ano letivo. Eu já era a professora, mas ainda não tinha usado o método comunicativo, usava o método tradicional, com tradução e gramática, mas já tentando mudar um pouco o rumo das aulas, já trazia textos diferentes e tentava levá-los a prever o que o texto iria trazer. Após a nova metodologia utilizada, ficou perceptível o quanto os alunos demonstraram mais interesse pela disciplina de Língua Inglesa, eles adequaram-se ao novo método e participavam das aulas e sempre interagiam juntamente com todos os colegas de sala de aula, eles sentiam a necessidade de comunicar-se, optar, sugerir, opinar, etc. E quando passaram a exercer tais funções, sentiram-se capazes, como se pode verificar no quadro acima.

Na questão 3: "No ano passado, o quanto você gostou das aulas de Língua Inglesa?", os resultados foram:

Nem um pouco.	0%
Gostei um pouco	19%
Gostei mais ou menos	25%
Gostei muito	43%
Adorei	13%

Nem um pouco.	25%
Gostei um pouco	31%
Gostei mais ou menos	13%
Gostei muito	31%
Adorei	31%

Quando foi aplicado o primeiro questionário, foi percebido que o método tradicional aplicado não despertava interesse e os alunos estavam desmotivados de acordo com o quadro acima mencionado, e houve minha preocupação em solucionar o problema, já que eu seria a

titular da turma. Com a mudança da metodologia, com um ensino contextualizado, além de dinâmicas diversificadas e músicas, as aulas deixaram de ser monótonas e enfadonhas e passaram a ser aulas interessantes e menos cansativas, conforme o quadro à direita mostra.

A questão 4- “Este ano o quanto você está aprendendo nas aulas de Língua Inglesa?” mostrou o seguinte:

Nem um pouco.	6%
Um pouco	19%
Mais ou menos	13%
Muito	62%

Nem um pouco.	0%
Um pouco	0%
Mais ou menos	6%
Muito	94%

Com esta pergunta, o objetivo foi verificar se os alunos percebiam estar aprendendo mais, pois não bastava a minha percepção como professora. Os resultados mostram que os alunos percebem estar aprendendo mais. Vale ressaltar o quanto é importante inserir as aulas de Língua Inglesa algo interessante e que chame a atenção do alunado, pois há uma participação ativa dos mesmos, participam dos diálogos, fazem perguntas, utilizam as habilidades (ouvir, falar, escrever e ler), afinal assim as aulas são trabalhadas de modo integrado.

A questão 5- “No ano passado, o quanto você aprendeu nas aulas de Língua Inglesa?” teve os resultados abaixo:

Nem um pouco.	6%
Um pouco	25%
Mais ou menos	19%
Muito	50%

Nem um pouco.	6%
Um pouco	25%
Mais ou menos	50%
Muito	19%

Com esta pergunta, tive o objetivo de verificar se a percepção dos alunos quanto ao que haviam aprendido anteriormente havia mudado após a inserção de uma nova metodologia. Os resultados indicam que em parte sim, pois a resposta “muito” caiu de 50 para 19%. Parece que com a contextualização dos textos antes da sua leitura estimula o interesse do aluno, um dos pontos positivos e importantes para garantir a aprendizagem. Afinal o professor tem que ter consciência da prática pedagógica, deve estar sempre atualizado, ser reflexivo e bem preparado, pois os alunos de hoje são críticos e se as aulas não vão bem o resultado logo é refletido, e eles acabam se tornando condicionados e acabam não aprendendo efetivamente nada. O desinteresse é total.

A pergunta 06- “No ano passado, após a explicação do professor, o quanto você conseguia entender de Língua Inglesa?” evidenciou:

Nem um pouco.	13%
Um pouco	0%
Mais ou menos	43%
Muito	13%
Tudo	31%

Nem um pouco.	13%
Um pouco	31%
Mais ou menos	50%
Muito	6%
Tudo	0%

Com esta pergunta, tive a intenção de observar se os alunos mudariam sua percepção acerca da explicação do professor, ou seja, se eles percebiam mudanças após o uso da nova metodologia. Os números indicam que sim, pois a resposta "tudo" caiu de 31 para 0%. Muitas vezes, devido às aulas serem basicamente exercícios gramaticais isolados e textos sem contextualização, elas se tornam maçantes, não atrativas e com isso surte efeito negativo quanto à aprendizagem do nosso educando. A mudança neste sentido pareceu surtir efeito, pois os alunos conseguiam interagir com o texto, conseguiam falar sobre o assunto, ou seja, não ficava apenas na explicação do professor. O aluno deixou de ser passivo e teve papel ativo em sua própria aprendizagem.

A questão 07- "Este ano após explicação do professor, o quanto você consegue entender de Língua Inglesa?" teve os resultados a seguir:

Nem um pouco.	10%
Um pouco	20%
Mais ou menos	19%
Muito	25%
Tudo	26%

Nem um pouco.	0%
Um pouco	6%
Mais ou menos	9%
Muito	35%
Tudo	50%

Esta questão tinha o objetivo de analisar se o aluno percebia estar aprendendo mais com a explicação através da nova metodologia, a comunicativa. Notamos que sim, pois a resposta "tudo" passou de 26 para 50 %. Este resultado é atribuído ao fato de a metodologia comunicativa não se basear somente no ensino da gramática, e sim na Língua Inglesa em suas quatro habilidades. Deste modo, minhas explicações foram contextualizadas em textos, com discussões prévias e questões interpretativas sobre os textos, além da participação ativa do aluno, muitas vezes em duplas ou grupos. Por isso, demonstraram entender melhor o funcionamento da Língua Inglesa através do método novo.

A questão 8- "O quanto a Língua Inglesa é importante em sua vida?" mostrou que:

Nem um pouco.	0%
Um pouco	12%
Mais ou menos	18%
Muito	70%

Nem um pouco.	0%
Um pouco	6%
Mais ou menos	19%
Muito	75%

Os números acima mostram que os alunos já tinham quase total consciência da importância da Língua Inglesa em suas vidas. A porcentagem aumentou pouco, o que mostra que, mesmo desmotivados antes o uso deste método, eles já sabiam da importância do idioma.

A questão 9- "Para você, as aulas de Língua Inglesa são interessantes?" mostrou:

Nem um pouco.	0%
Um pouco	0%
Mais ou menos	6%
Muito	94%

Nem um pouco.	0%
Um pouco	0%
Mais ou menos	0%
Muito	100%

Na questão acima notamos que os alunos também já consideravam a Língua Inglesa interessante, mas a variação de 94 para 100% na resposta "muito" mostra que alguns poucos alunos quase não se interessavam pela Língua Inglesa na aula, o que mudou. Isso, em si, já é uma vitória para qualquer professor, mudar o pensamento de um aluno já faz toda a diferença para o educador. Ensinar, hoje exige desenvolvimento de habilidades de comunicação, raciocínio, criticidade e, não fica apenas nas intenções, entretanto a concepção de ensino/aprendizagem revela-se na prática da sala de aula e de como nós professores e alunos utilizamos os recursos. Afinal a atividade de interação permite a construção de novas possibilidades de ação e do conhecimento.

A pergunta de número 10 era a seguinte: "O que poderia ser feito para que as aulas de Língua Inglesa fossem mais interessantes?" Os alunos observados responderam no primeiro questionário que eles não gostavam muito de inglês, sugeriam que as aulas de inglês não fossem muito repetitivas e que não fosse utilizado só o verbo *To Be*, na forma de gramática, que eles achavam as um pouco cansativas. A partir desta resposta minhas aulas foram planejadas, sem tanto foco na gramática e com mais atenção à contextualização dos assuntos. Devido às aulas terem sido dinamizadas e diversificadas, após a aplicação de um novo método em sala de aula, foi aplicado o questionário 2 com a mesma pergunta conforme acima mencionada e os alunos já estavam com uma nova visão quanto a Língua Inglesa, responderam da seguinte forma: Os tempos são reduzidos, deveriam ter mais aulas, pois achavam poucas as aulas de inglês, pediram que fossem passados mais atividades no quadro para os mesmos completarem, disseram que as aulas não precisavam ser melhoradas, pois as aulas estavam completas com discussão, músicas e dinâmicas. Um aluno mencionou que ele é que precisava se esforçar mais quanto às aulas de inglês. Pediram para incluir nas aulas orações (Pai Nosso e Ave Maria) e músicas em inglês (atuais), pediram dicionários da língua inglesa. Sempre enfatizaram que as aulas estavam sendo ótimas completas e necessárias e que os mesmos estavam gostando e com a nova metodologia, estudar inglês passou a ser prazeroso.

As respostas abertas à questão número 10 mostram que as aulas ministradas foram diversificadas, dinamizadas, produtivas e obtive bons êxitos. Observa-se que utilizando o método comunicativo se aprende mais do que com o método tradicional.

Conclusão

Minha pesquisa foi realizada em uma escola estadual do munícipoio de Humaitá, com a turma "F" do 7º ano do Ensino Fundamental, do turno noturno, perfazendo uma quantidade de 16 alunos observados. A pesquisa partiu da observação de aulas durante o estágio, nas quais se percebeu que o método usado pela professora em questão era muito tradicional, baseado na tradução e na gramática, não atraía os alunos, que se mostravam desanimados. Por isso, iniciei esta pesquisa propondo a aplicação do método comunicativo.

Em uma sala de aula onde diferentes personalidades interagem, professor/aluno necessitam de estabilidade, precisam sentir segurança, e se perceber que algo não está funcionando é sempre possível reexaminar o procedimento e metodologias utilizadas, pois o que dá certo em uma turma pode não dar certo com outra. Deve-se ajustar o método, mudá-lo ou simplesmente descartá-lo, e assim foi feito, eu como professora/observadora, detectei um problema, e ousei experimentar novo método, novas idéias e descartei o que não estava funcionando.

Os resultados alcançados foram os melhores, pois a partir do método utilizado e aplicado os alunos demonstraram mais interesse pelas aulas, realizando as atividades e até as tarefas. As respostas dos questionários mostram que eles mesmos perceberam a mudança e a apoiaram, pois elogiaram as aulas no segundo questionário. Além disso, mesmo sem muitos materiais, a aula pôde ser comunicativa, pois mais importante do que ter materiais novos e avançados é a maneira como o professor explica e permite que o aluno interaja.

Muitas outras pesquisas como esta podem ser realizadas, não somente no município de Humaitá e não somente no ensino fundamental, pois a partir de trabalhos como estes, o próprio professor repensa sua prática em sala de aula e busca melhorar sua metodologia dia a dia, levando consigo o interesse do aluno.

Referências bibliográficas

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Dimensões comunicativas no ensino de Línguas**. Campinas: Pontes, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MEC-SESU. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Inglês).** Brasília: 2000.

NICHOLLS, Susan Mary. **Aspectos pedagógicos e metodológicos no ensino de inglês**. Maceió: Edufal, 2001.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira (org.). **Ensino de língua inglesa**: reflexões e experiências. 3 ed. Campinas: Pontes, 2005.

RIVERS, Wilga Marie. **A metodologia do ensino de Línguas estrangeiras**. Trad. Hermínia S. Marchi. São Paulo: Pioneira, 1975.

TOTIS, Verônica Pakrauskas. **Língua inglesa**: leitura. São Paulo: Cortez, 1991.

PASSEL, FRANS VAN. **Ensino de línguas para adultos**. São Paulo: Pioneira, 1983.